

11 São em mui grande número as palavras e têm na disputa muita vaidade.

CAPÍTULO 7

A BOA REPUTAÇÃO. UTILIDADE DAS CORREÇÕES. UTILIDADE DA SABEDORIA. NÃO HÁ JUSTO QUE NÃO PEQUE. DESPREZAR OS DISCURSOS DOS HOMENS. A MULHER PREJUDICIAL.

1 Que necessidade tem o homem de buscar o que é acima dêle, quando êle ignora o que lhe é conducente na sua vida, enquanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? Ou quem lhe poderá mostrar que é o que está para suceder depois dêle debaixo do sol?

2 Melhor é o bom nome, do que os bálsamos preciosos: E o dia da morte, do que o dia do nascimento.

3 Melhor é ir à casa que está de nojo, do que à casa onde se dá banquete: Porque naquela é um advertido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que um dia lhe há-de acontecer.

4 Melhor é a ira do que o riso: Porque pela tristeza que aparece no rosto, se corrige o ânimo do delinqüente.

5 O coração dos sábios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor é ser repreendido pelo sábio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 Porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo duma panela, do mesmo modo o riso do insensato: Mas também isto é vaidade.

8 A calúnia turba o sábio, e ela abaterá a firmeza do seu coração.

Eclesiastes 7, 9-22

9 Melhor é o fim do discurso, do que o princípio. Melhor é o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz em te irares: Porque a ira descansa no seio do insensato.

11 Não digas: De onde vem que os primeiros tempos foram melhores do que são agora? Porque semelhante pergunta é indiscreta.

12 A sabedoria é mais útil com as riquezas, e aproveita mais aos que vêem o sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro: Mas a erudição e a sabedoria têm isto demais, que elas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deus, porque ninguém pode corrigir a quem êle desprezou.

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o mau dia, porque Deus assim como fêz êste, assim também fêz aquêle, sem que o homem ache contra êle justificadas queixas.

16 Eu também vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malícia.

17 Não sejas muito justo: Nem sejas mais sábio do que é necessário, para que não venhas a ser estúpido.

18 Não te obstines nas ações criminosas: E não sejas insensato para que não venhas a morrer no tempo que não é teu.

19 Bom é que tu sustentas o justo, mas também não retires a tua mão daquele que o não é: Porque o que teme a Deus, nada despreza.

20 A sabedoria fêz o sábio mais forte do que dez príncipes duma cidade.

21 Porque não há homem justo sôbre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas também não inclines o teu coração a ouvir

tôdas as palavras que se dizem: Para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti:

23 Porque sabes na tua consciência, que também tu muitas vêzes tens dito mal de outros.

24 Tudo tentei por adquirir a sabedoria. Eu disse: Far-me-ei sábio: E ela se retirou para longe de mim,

25 muito mais do que dantes estava: E por certo que a sua profundidade é grande, quem a poderá sondar?

26 Eu discorri dentro no meu espírito por tôdas as coisas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo: E para conhecer a impiedade do insensato, e o êrro dos imprudentes:

27 E achei que é mais amargosa do que a morte a mulher, a qual é laço de caçadores, e o seu coração rêde, as suas mãos são cadeias. Aquêle que agrada a Deus, fugirá dela: O que porém é pecador, será dela apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, disse o *Eclesiastes*, depois de ter conferido uma coisa com outra para achar uma razão,

29 que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu um, de tôdas as mulheres nem uma só achei.

30 O que eu unicamente achei foi que Deus criou o homem reto, e que êle mesmo se meteu em infinitas questões. Quem é tal como o sábio? E quem conheceu a solução desta palavra? (1)

(1) **E QUE ÊLE MESMO SE METEU EM INFINITAS QUESTÕES** — Daqui temos que a fonte da nossa desgraça foi a vã curiosidade de nossos primeiros pais, a quem tendo Deus pôsto um preceito claríssimo, êles se puseram a questionar se se devia estar por êle, dando ouvidos à temerária pergunta do Tentador: *Cur præcepit vobis Deus, ut non comederitis de omni ligno Paradisi?* Por que vos mandou Deus, que não comêsseis de tôda a árvore do Paraíso? Gên 3, 1. — Bossuet.